SENADO FEDERAL

**FRAUDE NO SENADO** Senador depõe por seis horas e alega que não denunciou Arruda para não criar escândalo

# ACM admite que mentiu no Senado

Brasília – Davi Zocoli

**"O procurador Guilherme Schelb disse, quanto aos fatos, que o senador Antonio Carlos tinha a lista e que a senadora Heloísa Helena tinha votado a favor do Luiz Estevão"**

Senador Saturnino Braga

**"Todos os que depuseram neste processo apresentaram distintas versões. Não estou entrando no mérito. Mas não há versão uniforme"**

Senador Ramez Tebet

**"Eu não tive absolutamente nada com violação do painel. O Conselho de Ética tem que fazer os exames que vai fazer, imparcialmente, ver se eu errei ou não, ao invés de tomar providências drásticas por eu não desmoralizar a instituição. Isso quem fez foi o Luiz Estevão"**

**"A única pessoa que está sendo vitimada é a senadora Heloísa Helena, diz Vossa Excelência, senador Lauro Campos. Acredito que mostrei que qualquer afirmativa em relação à senadora, mesmo um 'ouvi dizer' de minha parte, é injusta. Ela é uma guerreira e por ela temos respeito"**

**"A rigor, a lista pertencia ao senador Arruda, tanto que foi entregue ao assessor dele. Eu a destruí porque ela passou às minhas mãos; eu a li e achei por bem destruir. Não tomei atitude punitiva porque achei que seria melhor não causar escândalo e anular uma votação correta, como mostrou o laudo da Unicamp"**

Senador Antonio Carlos magalhães

**"O depoimento secreto dos procuradores da República (Guilherme Schelb e Eliana Torelli) não pode ser impresso, só ouvido por senadores"**

Senador Romeu Tuma, a respeito de perguntas repetitivas, de quem não teve acesso ao depoimento secreto

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA - Após seis horas de depoimento, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) reconheceu ontem, ao Conselho de Ética do Senado, que mentiu nos três pronunciamentos que fez em plenário sobre a violação do painel eletrônico de votação. ACM admitiu que teve acesso à lista com os votos secretos na votação que cassou o mandato do senador Luiz Estevão, em junho do ano passado. Alegou "razões de Estado" para as mentiras. "Precisava proteger o Senado", disse. "Se tivesse revelado na época que o sigilo da votação tinha sido quebrado, haveria um escândalo".

Ameaçado de cassação, ACM seguiu à risca os conselhos de seus advogados para tentar salvar o mandato. Passou a responsabilidade pela violação do painel à ex-diretora do centro de processamento de dados do Senado (Prodasen) Regina Borges e ao senador José Roberto Arruda (DF). "Não pedi nem direta nem indiretamente que o sigilo fosse quebrado", afirmou. "O senador Arruda usou indevidamente o meu nome para perguntar à doutora Regina se seria possível obter a lista dos votos secretos. Ela, pressurosamente, atendeu."

Foi uma estratégia para tentar contornar os depoimentos de Arruda e Regina. A funcionária do Senado confessou ter violado o painel. Disse ter recebido um pedido de Arruda, em nome de Antônio Carlos, então presidente do Congresso. Arruda contou ter recebido de ACM "a incumbência" de consultar Regina sobre a violação do sistema eletrônico de votação.

Nos últimos dois dias, ACM vinha se preparando para o depoimento. Com ajuda da agência de publicidade Propeg, ensaiou frases, gestos e expressões faciais. O objetivo era demonstrar calma e humildade. O senador chegou à sala do Conselho de Ética às 14h33m, três minutos depois do horário marcado para o interrogatório. Sorridente, fez questão de cumprimentar vários senadores que já estavam sentados. A sala estava superlotada por senadores, deputados e funcionários do Senado. ACM aguardou de pé até ser chamado a ocupar a cadeira reservada aos depoentes.

Municiado por uma pasta transparente na qual trazia trechos de depoimentos no inquérito interno sobre a violação do painel, o senador fez uma pronunciamento de 48 minutos. Não fez pausas nem para beber água. Analisou as versões apresentadas por Arruda e Regina. Aferrou-se a detalhes. Lembrou que Regina não disse ter recebido diretamente dele nenhuma ordem para violar o painel. Mostrou até a declaração do marido de Regina, Ivair Ferreira, feita ao próprio Conselho de Ética. "É o marido dela que diz", insistiu o senador.

A tentativa de passar a maior parte da responsabilidade para a ex-diretora do Prodasen foi mais além. ACM lembrou que o senador Arruda confessou apenas ter questionado Regina se a violação do painel era tecnicamente possível, sem ter dado ordens para que isso fosse feito. "É preciso investigar por que ela teve tanta pressa para atender ao senador Arruda", questionou.

Em um ponto, ACM teve que desmentir todas as versões que apresentara antes. Reconheceu ter recebido de Arruda a lista com os votos secretos. Por quase um ano, ele negara conhecimento da lista, inclusive em três pronunciamentos oficiais no plenário do Senado. "Não quis trazer dúvidas sobre a honestidade desta Casa", argumentou.

ACM negou ter pedido a relação dos votos. "Arruda chegou ao meu gabinete dizendo que tinha uma surpresa. Era a lista", afirmou. O senador baiano disse que, depois da reunião com o senador de Brasília, tomou a "decisão solitária" de rasgar a lista com os votos. Argumentou que pretendia evitar que Luiz Estevão usasse a quebra de sigilo para anular a cassação de seu mandato. Apresentou uma justificativa para mudar sua versão agora. "Depois que os peritos da Unicamp deram o laudo dizendo que a violação no painel não mudou os votos dos senadores, posso revelar tudo", disse. "Agora, não há mais risco de reverter a votação."

O senador que costumava ser o homem mais temido do Congresso apelou à clemência dos colegas. "Não cometam uma injustiça ou atitudes aligeiradas", pediu. Apesar disso, quando o interrogatório começou, ACM foi pressionado pelos colegas. Em tom ríspido, a senadora petista Heloísa Helena (AL) acusou ACM de leviano e pediu que ele entregasse imediatamente a lista com os votos secretos. Em uma conversa gravada com procuradores da República, ACM acusou Heloísa de ter votado contra a cassação de Luiz Estevão.

ACM reafirmou ter destruído a lista e desviou-se da questão. Elogiou o empenho de Heloísa Helena no episódio da cassação de Luiz Estevão. Logo depois, disse que a lista de votação que leu trazia surpresas. "Havia senadores que eu não acredito que tenham votado daquela forma", insinuou.

O relator do caso no Conselho de Ética, Roberto Saturnino (PSB-RJ), não conseguiu disfarçar sua insatisfação com o depoimento. Polido, evitou usar a palavra "mentira", mas acusou ACM de fazer "afirmativas não verdadeiras". Depois, perdeu a paciência quando o senador baiano Waldeck Ornellas (PFL) defendia ACM. "O senhor está sendo mais realista que o rei", declarou.

Em alguns momentos, ACM contrariou os conselhos e reassumiu o perfil agressivo que lhe valeu o apelido de "Toninho Malvadeza". Quando o senador Antero Paes de Barros o acusou de ter cometido crime de prevaricação por não ter denunciado a quebra de sigilo do painel, respondeu com o dedo em riste. "Nunca prevariquei e não vou permitir que o senhor diga isso." Acusou Paes de Barros de ser "escravo do ódio".

O senador Pedro Simon (PMDB-RS), conhecido pela fama de questionar ministros e políticos com discursos vibrantes, ficou em pé para questionar ACM. Com gestos largos e voz alta, disse que o senador baiano deveria ter denunciado imediatamente Arruda quando este lhe apresentou a lista. "O senhor está sendo veemente para a televisão", ironizou Antonio Carlos Magalhães. "Vossa Excelência silenciou e deixou de denunciar um crime", acusou Simon.